



Câmara Municipal de Foz do Iguaçu

ESTADO DO PARANÁ

PROJETO DE LEI Nº 99/2022

Institui e inclui no Calendário Oficial de Eventos de Foz do Iguaçu o “Dia de Iemanjá”.

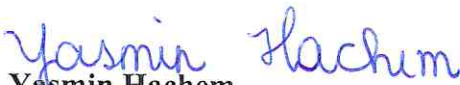
Autoria: Vereadora Yasmin Hachem e outros

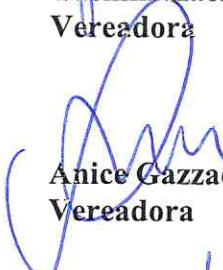
A Câmara Municipal de Foz do Iguaçu, Estado do Paraná, Aprova:

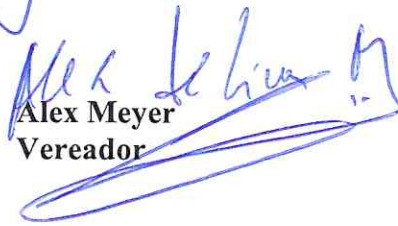
Art. 1º Fica incluído no Calendário Oficial de Eventos do Município de Foz do Iguaçu o “Dia de Iemanjá”, a ser comemorado anualmente no dia 2 de fevereiro.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 7 de junho de 2022.


Yasmin Hachem
Vereadora


Anice Gazzaoui
Vereadora


Alex Meyer
Vereador



Câmara Municipal de Foz do Iguaçu

ESTADO DO PARANÁ

JUSTIFICATIVA

O presente Projeto de Lei dispõe sobre a inclusão do Dia de Iemanjá no Calendário Municipal de Eventos de Foz do Iguaçu.

Iemanjá¹ ou Nossa Senhora dos Navegantes, após o sincretismo religioso ocorrido no século XVIII, é conhecida por ser a Rainha do Mar. O nome Iemanjá é derivado da expressão Iorubá, "yeye ma ajá", que quer dizer "mãe cujos filhos são peixes". Iemanjá era a orixá de uma nação iorubá, os Egba, que viviam inicialmente em um local no sudoeste da Nigéria, entre Ifé e Ibadan, onde há um rio chamado Yemanjá.

No século XIX, por conta das guerras entre povos iorubás, os Egba foram obrigados a se afastar do rio Iemanjá e passaram a viver em Abeokuta. No entanto, continuaram cultuando a divindade, que segundo a tradição, passou a viver em um novo rio, o Ògùn. No Brasil, o Dia de Iemanjá pode ser comemorado em dias diferentes dependendo do estado. Embora o principal seja o dia 2 de fevereiro, em São Paulo a comemoração é no dia 8 de dezembro por exemplo.

O historiador Rafael Dantas destaca² que as celebrações do 2 de fevereiro ganharam popularidade nas décadas de 40 e 50 do século XX. "Além da força das tradições religiosas ligadas ao candomblé e seus seguidores, muitas personalidades, políticos, artistas, estudiosos e intelectuais, entre eles Pierre Verger, passaram a destacar a importância da festa", pontua.

Foz do Iguaçu pode ser considerada a cidade de todos os povos, produzindo uma diversidade cultural impressionante com mais de 82 etnias que vivem em harmonia por aqui, independentemente da cor, posição social e religião.

Em Foz do Iguaçu, a primeira festa de Iemanjá ocorreu em fevereiro de 1975, e foi organizada por Benedita de Souza Macedo, a Vó Benedita, Mãe de Santo do Templo do Reino de Oxalá, que foi uma das grandes precursoras dos cultos afro-brasileiros na região de tríplice fronteira.

A festa de Iemanjá no município já chegou a contar com mais de 4 mil pessoas em 1992, em seu momento de ápice que é a Procissão pelos rios que margeiam a cidade, com a participação de embarcações tanto do Paraguai quanto da Argentina.

¹ Iemanjá - <https://www.progresso.com.br/cultura/nesta-quarta-feira-02-e-celebrado-o-dia-de-iemanja/386725/>

² Festa de Iemanjá - <https://www.ibahia.com/salvador/detalhe/noticia/festa-de-iemanja-historia-fascinio-e-racismo-religioso/>



Câmara Municipal de Foz do Iguaçu

ESTADO DO PARANÁ

Em 2019, através de um mapeio da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Relações com a comunidade, foram identificados cerca de 36 terreiros no município, número esse que não fora concluído devido a pandemia de Covid-19. Esses terreiros não possuem qualquer reconhecimento ou honraria pública.

Segundo a Lei Federal nº 12.288/2010, no seu artigo 1º, inciso I, a discriminação racial ou étnico-racial é "toda distinção, exclusão, restrição ou preferência baseada em raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica que tenha por objeto anular ou restringir o reconhecimento, gozo ou exercício, em igualdade de condições, de direitos humanos e liberdades fundamentais nos campos político, econômico, social, cultural ou em qualquer outro campo da vida pública ou privada". Assim, compreende-se que a não existência de monumentos, datas comemorativas e festividades que remontam à memória da população afro na cidade configura-se como uma manifestação da discriminação.

Face ao exposto, apresentamos este projeto de lei na certeza de sua aprovação pelos Nobres Parlamentares desta Casa Legislativa.

ple L





Arreio de 1992 - Domingo

A GAZETA

Emenja deve reunir milhares no Porto Meira

nas águas

As 18 horas, diversos barcos saem em procissão, do Porto Oficial com destino ao Marco das Três Fronteiras, onde os adeptos de Iemanjá entregam oferendas à entidade. Esta tradição - como a maioria das crenças espíritas brasileiras - provém da época da escravidão, quando os negros introduziam a umbanda e o ardeamento no país. Elas acreditavam na necessidade de oferecer presentes para a Mãe das Águas e faziam oferendas com tudo o que lhes sentenciava: perfumes, fitas, objetos de beleza e cores. Com isto, criou-se o mito da validade da entidade espiritual.

"Vamos enfeitar as águas do Rio Iguaçu", convidou Vó Benedita. Aos 5 anos de idade, ela atribui vitalidade e noção ao falar sobre as "Iniciamos o país há 16 anos, quando tiveram presentes de cinco mil pessoas e chegaram barcos", relembra. Este nú-



Vó Benedita, a idealizadora do passeio de Iemanjá

mero de pessoas guarnecidas por barcos seguiu, mas a quantidade de barcos vem diminuindo gradativamente devido às condições sócio-econômicas do país.

Mas este ano o número de participantes poderá ser maior, uma vez que as empresas Transbrasil e Viação Itaipu estarão transportando passageiros gratuitamente até o Porto Oficial.

Além disso, já confirmaram presenças vários cantos espíritas do Brasil e dos países vizinhos, como urubandistas de Buenos Aires, Pousa das e Assuradori, com o nome Vó Benedita.

A festa de Iemanjá é uma das diversas promooções de Vó Benedita. Ela realiza ainda almoços e distribuição de alimentos em datas especiais, como o Natal, dia das Mães e todos os dias 27 de setembro, quando se comemora o dia de Cosme e Damião, protetor das crianças. A Embaixatriz Paranaense da Umbanda e Candomblé também oferece uma média de 10 pessoas todos os dias, todas a procura de conselhos espirituais. "Quando deixei minha querida cidade de Santos, em São Paulo, sabia que tinha uma missão a cumprir em Foz do Iguaçu", disse misteriosamente.

Mas a festividade de Iemanjá, iniciada e continuada por ela todos os anos, ainda não está completa. "Precisamos construir uma nova casa para Iemanjá", lamenta a benedita. A obra data de 1976, o primeiro passo religioso nas águas do Iguaçu.



Câmara Municipal de Foz do Iguaçu

ESTADO DO PARANÁ

Foz do Iguaçu, 04 de fevereiro de 1992 - Terça-Feira

A GAZETA

Festa de Iemanjá reúne 4 mil no Porto Meira

O tempo ajudou e o público compareceu em número considerável na festa ao dia de Iemanjá, realizada no último domingo no antigo Porto Oficial. Cerca de 4 mil pessoas espalharam-se pela região do Porto Meira para ver a procissão em honra

de Nossa Senhora do Carmo e a Mãe das Águas. O evento se iniciou regiosamente às 17 horas, com uma missa celebrada pelo pároco Zeferino P. Ranzolin, da Igreja Católica Apostólica Brasileira, Paróquia Nossa Senhora das Navegantes. A seguir, os urubandistas e pessoas ligadas ao can-

do ble embarcaram o Canito a Iemanjá, pranchando o início da procissão. Nesta hora aconteceu um raro lanterido por todos os presentes ao evento: poucas embarcações não compareceram o número de adeptos que estavam enfiados para seguir até o Marco das Três Fronteiras, a fim de despejar nas águas as oferendas de Iemanjá. Eram onze

embarcações sendo duas de grande porte como o barco "Humberto M" e o "Ilha do Sol", e as restantes, pequenas embarcações utilizadas para safaris e pescarias locais.

Raul Aguiro, que participa desta festa à Mãe das Águas há dois anos, demonstrou toda sua frustração ao não poder seguir até o Marco: "São poucos barcos para transportarem todos

os religiosos. Eu não pude seguir com eles por falta de espaço", disse Aguiro. É "pai de santo" de um centro de caridade em Asunción e veio a Foz exclusivamente para participar da procissão. Mesmo assim, os barcos que partiram para o Marco realizam uma bela procissão.

Dezenas de pessoas aguardavam a procissão no próprio Marco, ou nas margens do Rio Iguaçu. O ponto alto da procissão aconteceu no encontro dos dois principais rios da região, o Paraná e Iguaçu. Lá, os religiosos entregaram as oferendas a Iemanjá,



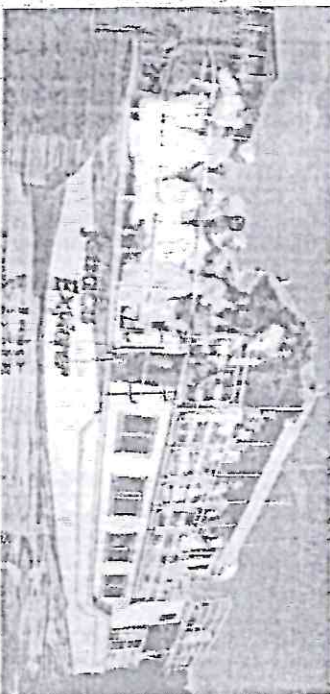
A GAZETA

R E L I G I A O

TERÇA-FEIRA, 27 DE JANEIRO DE 2006 - 21

festa para a Rainha do Mar

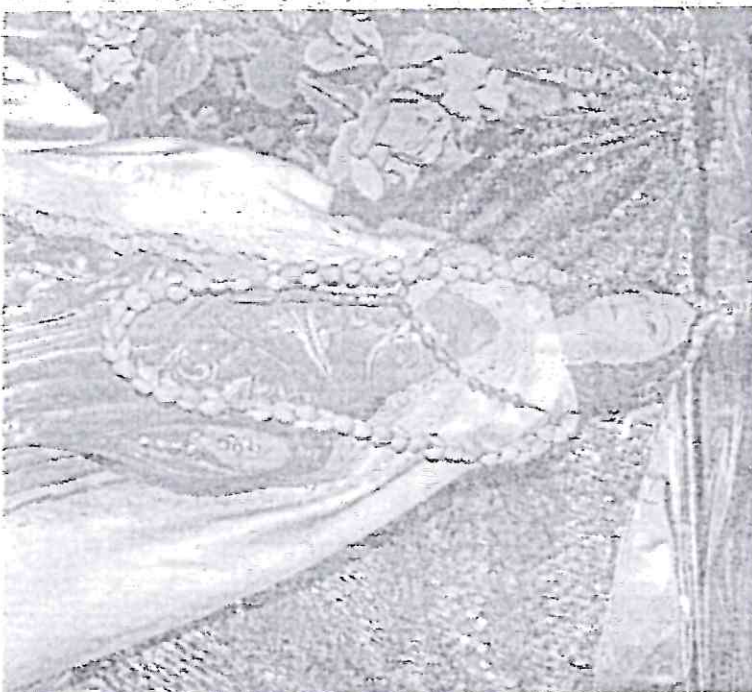
tizantes homenageiam Nossa Senhora
em carreato e passeio de barcos



Fiéis seguem em barcos para homenagem a Iemanjá

mañã, as homenagens à Nossa Senhora da Penha, bem como aos mar-
inheiros (paraguaios, brasileiros e
argentinhas) mortos em cumphi-
mento de seus deveres nesta re-
gião.

A realização é da União Es-
pírita Reino de Oxalá, e apóiam
esta o evento a Fundação Cultural e
Templo de Iansã e Obalá. In-



dade, sendo sua primeira presi-
dente, depois montou sua própria
pensão, casou-se com o militar
Bráulio de Sousa, que fundou em
1922 o Centro Espírita Joana
D'arc, no bairro do Marapé.
Teve três filhos, uma do segun-
do casamento com o sr. Raul
Francisco Macedo, 11 netos e 5
bisnetos.